

USO DE REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: análise em um curso de Bacharelado em Enfermagem

Renise Bastos Farias Dias – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Ivanise Gomes de Souza Bittencourt -Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Josineide Soares da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Ibsen Mateus Bittencourt – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Maurício Vieira Dias Júnior -Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

Arapiraca – AL – Abril 2012

Categoria: Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional: Educação Universitária

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

**Macro: Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência de Conhecimento/
Meso: Serviços de Apoio ao Estudante/ Micro: Interação e Comunicação
em Comunidades de Aprendizagem**

Natureza: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo analisar a percepção de alunos e professores sobre o uso das redes sociais no processo do ensino-aprendizagem, em ambientes formais do ensino da graduação em Enfermagem numa Universidade em Alagoas. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de abordagem quanti-qualitativa. Utilizou-se para a coleta de dados um questionário estruturado criado a partir de um recurso do Google docs e enviado por e-mail aos graduandos e professores de enfermagem em abril de 2012. Responderam ao questionário 48 alunos e 10 professores. As redes sociais mais utilizadas são: Facebook e Twitter. Alunos (83%) e professores (90%) concordam que as redes sociais são um meio para a troca de conhecimentos e experiências e podem ajudar no aprendizado durante o curso de Enfermagem. Conclui-se que as redes sociais podem colaborar no processo ensino-aprendizado no Curso de Enfermagem em estudo, uma vez que alunos e professores pronunciaram-se a favor deste recurso metodológico. Essa pesquisa pode colaborar com a discussão sobre o uso das redes sociais no ensino da graduação, assim como a possibilidade de implementação de mudanças curriculares e estratégias de ensino que visem a melhor adequação da formação do perfil do profissional que se deseja formar.

Palavras-chaves: redes sociais, ensino-aprendizagem, enfermagem

1. Introdução

Com o surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o panorama da educação no Brasil vem mudando. Mais do que transmitir informação, possibilita preparar para o futuro, desenvolver capacidades cognitivas, afetivas e sociais. Observa-se que, diante da necessidade cada vez maior do uso das ferramentas tecnológicas, o ensino e a aprendizagem também se transformam permeando não só no espaço físico da sala de aula, mas no espaço virtual, nas redes de comunicação e socialização, na disseminação das informações e na criação do conhecimento [12].

A ampla disseminação do uso das TIC, principalmente entre as novas gerações de alunos e professores, especialmente das redes sociais como um meio para comunicar-se e também para estabelecer relações interpessoais, pode ser de grande relevância para o processo ensino-aprendizado. Visto que esta relação em rede vem se transformando e possibilitando uma educação mediada pelas TIC e com um viés construtivista para educação a distância através dos ambientes formais de ensino. Torna-se necessário oferecer aos alunos uma educação de forma instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa, desde o começo e em todos os níveis de ensino, devendo-se evitar os modelos engessados, padronizados, repetitivos, monótonos, previsíveis, asfixiantes [8].

Com a possibilidade de utilização das redes sociais ocorre uma maior valorização dos elos informacionais e das relações entre os membros [7]. Sua crescente popularidade indica que podem fornecer elementos adicionais para a comunicação entre alunos, professores e tutores. Isto leva a crer que a comunicação por meio das redes sociais pode se tornar um fator agregador para o sucesso da aprendizagem [10].

Partindo desta concepção, o objetivo foi de traçar o perfil dos usuários das redes sociais e analisar a percepção de alunos e professores sobre o uso das redes sociais no processo do ensino-aprendizagem, em ambientes formais do ensino no Curso de Bacharelado em Enfermagem em uma Universidade no Estado de Alagoas.

2. Redes Sociais

As redes sociais tiveram seu início no ano de 1997 com o lançamento do SixDegrees.com. Através destas, usuários poderiam criar perfis, sua lista de amigos e, em 1998, navegar na lista de amigos [12]. Com o advento da web 2.0 (termo definido por O'Reilly para designar a web como plataforma interativa e participativa, também conhecido como computação social) ficou muito mais fácil compartilhar diversos tipos de conteúdo digital, reformulando a relação com o saber [11].

É através de diversas plataformas como *wikis* (ferramenta que possibilita trabalhar de forma colaborativa), blogs, mídias sociais e as diversas redes sociais que se forma e se espalha a inteligência coletiva, ou seja, o saber que é construído de forma participativa [11]. “As redes sociais on-line tornam-se cada vez mais ‘tácteis’, no sentido em que é doravante possível sentir continuamente o pulso de um conjunto de relações” [3].

Segundo [10], as redes sociais têm potencial para se tornar um valioso recurso de apoio às comunicações e colaborações na esfera educacional, especialmente por estarem sendo amplamente adotadas. Como forte característica, elas funcionam essencialmente como ferramentas de comunicação, sendo que no âmbito educacional, principalmente em cursos de nível superior, esta é muitas vezes mediada pelo uso de e-mail.

O uso de redes sociais online e outros tipos de mídias sociais deve ser muito bem planejado e mensurado, mas, sempre de forma participativa, ou seja, docentes e discentes precisam apoiar-se mutuamente no processo de ensino-aprendizagem na contemporaneidade, afinal, este é um princípio da *Web 2.0* [11].

3. Processo ensino-aprendizagem em Redes Sociais

O cenário educacional na contemporaneidade vem passando por diversas transformações, especialmente no que diz respeito às metodologias de ensino e como se dá o processo de ensino-aprendizagem nos ambientes formais de ensino.

Em meio a novos formatos educacionais existentes, percebe-se que as redes sociais virtuais vêm contribuindo significativamente para um novo olhar do educador sobre como adotar modelos diferenciados que envolvam os alunos com dinamicidade [11].

A facilidade de acesso a um ambiente comum e de interesses comuns, entre professores e alunos possibilita uma maior difusão do conhecimento e interação social. Essa necessidade de compartilhamento de experiências faz com que as redes sociais sejam potencialmente ativas e complementadoras da educação formal. Assim, as redes sociais podem ser uma forma válida de ensino com alto nível de interação e comunicação, uma vez que a aproximação que as redes sociais permite e a sua conseqüente incorporação aos ambientes de educação a distância, confirmam um pressuposto de Piaget, que acreditava que o conhecimento não advém nem dos sujeitos nem dos objetos, mas de suas interações [12].

De acordo com [3], as redes sociais são ferramentas pedagógicas nas quais as pessoas podem usá-las para conectividade e suporte social, descoberta da informação colaborativa e de partilha, criação de conteúdo e conhecimento, agregação e modificação de informação.

4. Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de abordagem quanti-qualitativa, tendo como público-alvo alunos e professores do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade de Alagoas.

Utilizou-se para a coleta de dados um questionário estruturado criado a partir de um recurso do Google docs e enviado por e-mail aos graduandos e professores de enfermagem em abril de 2012. Responderam ao questionário 48 alunos e 10 professores.

5. Aprendizagem com uso de Redes Sociais no curso de Bacharelado em Enfermagem

5.1 Percepção dos alunos

Na pesquisa foram feitas algumas perguntas para identificar o perfil socioeconômico, muito importante para identificar se o gênero, nível de renda familiar, faixa etária e estado civil influenciariam de alguma forma quanto ao uso das redes sociais e na possibilidade de utilização para o processo de ensino-aprendizagem.

Do perfil geral dos pesquisados, para identificar em que gênero estava a maior concentração dos alunos, percebemos que a grande maioria dos alunos foi do sexo masculino, com 69%, enquanto as mulheres totalizaram 31% dos pesquisados. Identificou-se que 56% dos alunos têm idade entre 19 e 21 anos, 44% tem renda familiar entre 3 e 5 salários mínimos, 85% são solteiros, 100% moram na região agreste de Alagoas e 90% usam as redes sociais.

Verificamos que todos os alunos que responderam a pesquisa nasceram na chamada “era digital”, ou seja, são nativos digitais que vivem imersos em diferentes comunidades de aprendizagens, plataformas virtuais, ambientes e redes sociais, abrindo várias janelas ao mesmo tempo, conversando e comunicando-se com diversas pessoas simultaneamente. Para [5], p. 39:

Os jovens se comunicam com os amigos através de programas que usam ferramentas de chat, criam grupos com interesses comuns em sites de relacionamento [...] trocam as músicas e filmes favorito pela internet, jogam on-line com os colegas enquanto as pesquisas escolares estão ao alcance dos buscadores eletrônicos de informação “Google”.

Observa-se que quando perguntado aos alunos sobre quais as redes sociais que mais utilizam, as respostas foram: *Facebook, Messenger e Twitter*. Ressaltando-se que 83% dos alunos responderam que as redes sociais podem ajudar no aprendizado durante o curso de Bacharelado em Enfermagem.

Quando questionados de que maneira as redes sociais podem ou poderiam contribuir para o aprendizado, alguns responderam:

- “Na postagem de materiais e vídeos sobre assuntos ligados à área” (Estudante A.)
- “Na transmissão mais rápida das informações” (Estudante B.)
- “Na aproximação com os discentes de outros períodos, socialização...” (Estudante C.)
- “Na criação de grupos de enfermagem nos quais vários assuntos poderiam ser discutidos e novidades seriam publicadas” (Estudante D.)
- “Adquirir conhecimentos sem grandes esforços e interação interpessoal na troca de informações” (Estudante E.)

Quando solicitados que dessem sugestões de como os professores poderiam utilizar as redes sociais para compartilhar com os alunos conhecimentos relacionados às suas disciplinas, foi possível destacar:

- *“Na criação e atualização de microblogs com os assuntos das matérias” (Estudante F.)*
- *“Os professores poderiam postar dicas ou curiosidades sobre a matéria” (Estudante G.)*
- *“Postagem de vídeos, artigos e demais materiais” (Estudante H.)*
- *“Postando mensagens curtas ou link de conteúdos interessantes ou mesmo de pesquisas” (Estudante I.)*
- *“...poderiam ser tiradas possíveis dúvidas ocorridas durante o estudo em casa” (Estudante J.)*

Realizando uma breve discussão dos dados coletados, ressalta-se o uso das redes sociais pela grande maioria dos alunos. Em se tratando do uso das redes sociais, segundo [11], este tipo de ferramenta, que já é praticamente corriqueiro na vida dos alunos, pode ter finalidades pedagógicas. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando ideias [9]. De fato, segundo [2] “os indivíduos aprendem cada vez mais fora do sistema acadêmico de ensino”.

Com a incorporação e uso das TIC na educação, principalmente o computador como recurso educacional, possibilita-se que o aluno construa conhecimento e compreenda o que faz, desenvolvendo com isso habilidades necessárias para atuar na sociedade do conhecimento [2].

É em meio a esse universo digital que alunos de diversas idades estão imersos num grande dilúvio de informação e se utilizam de diferentes meios para filtrar e absorver o conhecimento. Para [6], cabe aos sistemas de educação implementar procedimentos de reconhecimento dos saberes adquiridos na vida social e profissional. É necessário que se leve em conta a realidade dos alunos, isso porque, cada um traz e leva consigo contribuições extrínsecas à realidade escolar a qual pertence.

5.2 Percepção dos professores

Também foram entrevistados os professores do Curso de Enfermagem com o objetivo de identificar a percepção dos mesmos quanto ao uso das redes sociais no processo ensino-aprendizado no Curso de Enfermagem. Assim, foi possível observar se percepções dos alunos quanto ao uso das redes sociais

para o processo ensino-aprendizagem diferem ou corroboram com a dos professores.

De acordo com as respostas dos professores ao questionário, 60% utilizam as redes sociais no seu dia-a-dia. Sendo as redes sociais mais utilizadas: *Facebook e Twitter*. Para 90% dos professores, as redes sociais podem ou poderiam ajudar no aprendizado durante o Curso de Enfermagem.

Quando questionados de que maneira as redes sociais podem ou poderiam contribuir para o aprendizado do estudante do curso de enfermagem, alguns responderam:

- *“Favorecendo a troca de informações, a interação de um número grande de pessoas, a agilidade nas informações” (Professor K.)*
- *“Poderia ser usada para plantão de dúvidas, com hora marcada, videoconferência, discussão instantânea dos conteúdos disponibilizados na net (...)” (Professor L.)*
- *“Com a disseminação de informações relevantes; com a troca constante e simultânea de ideias; através de grupos específicos de discussão, entre outros” (Professor M.)*
- *“Troca de conhecimentos, compartilhamento de informações...” (Professor N.)*

Quando solicitados que dessem sugestões de como os mesmos poderiam utilizar as redes sociais para compartilhar com os alunos conhecimentos relacionados às suas disciplinas, alguns professores responderam:

- *“Através de links sobre os temas abordados em sala de aula; bate-papo com os discentes após as aulas; postagem de imagens; acessos a links de sites de referência para o curso” (Professor O.)*
- *“Já utilizo com meu grupo de pesquisa para tirar as dúvidas deles, videoconferência...” (Professor P.)*
- *“Trocando ideias, fomentando discussões, compartilhando experiências, conduzindo trabalhos de grupos e estudos a distância” (Professor Q.)*
- *“Repositório e compartilhamento de conteúdos, possibilitando expressão e opiniões dos alunos, pensamento crítico, capacidade argumentativa, interação, escrita colaborativa, construção cooperativa do conhecimento” (Professor R.)*

Realizando uma breve discussão, os resultados acima apresentados corroboram com a ideia de [11], uma vez que os professores devem estimular os discentes ao uso dessas redes sociais como meio de interação e aprendizagem coletiva, construindo a partir desse ambiente virtual, formas diferenciadas de discussão do conteúdo. Desta forma é possível postar vídeos, *podcasts* e documentos, a fim de aperfeiçoar a interação fora da sala de aula, dinamizando assim a metodologia de ensino.

O hábito de usar as redes sociais como um meio de interagir com os alunos, pode significar que o professor já não é mais visto como o detentor do conhecimento. O seu papel cada vez mais está sendo o de transformar toda a informação que a rede proporciona em conhecimento. Segundo [1], quanto mais informatizado for o planeta, quanto maior for o espaço cibernético, quanto mais informações estiverem disponíveis, maior será a necessidade e importância do professor. Um professor dos novos tempos, atualizado, interessado e respeitado desenvolvendo o papel de “animador” do aprendizado [11].

Antes mesmo de influir sobre o aluno, o uso dos computadores obriga os professores a repensarem o ensino de sua disciplina. A transmissão de informações e a notação dos exercícios deixam de ser a principal função do professor. Guiando a procura do aluno por informações nos programas, nos banco de dados e nos livros, ajudando-o a formular seus problemas, torna-se um animador do aprendizado [6].

Desta forma, o professor cria sua própria rede social para agregar especificamente seus alunos que tenham interesse em aprender sua disciplina. Pelo fato das redes sociais atraírem muitos educadores e professores, pode-se até ser comparado a um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Segundo [11], alguns pesquisadores apontam essa plataforma como uma alternativa ao tradicional quadro-negro, mas ressaltam que ele requer muito tempo e envolvimento do educador para que o projeto dê certo. Assim as redes sociais podem dar suporte à aprendizagem colaborativa, envolvendo os indivíduos no pensamento crítico.

6. Considerações

Observou-se que o processo ensino-aprendizado atual está adquirindo uma identidade própria em que o aluno pode opinar e ajudar a criar o seu próprio conhecimento, juntamente com o professor, mesmo à distância. Corroborando com [2], com o avanço da tecnologia, a Internet vem dando contribuições cada vez mais significantes para o contexto da educação. A expansão vem se tornando uma realidade, podendo chegar a níveis de democratizar cada vez mais o acesso às informações e ao conhecimento.

Esta é a percepção de alunos e professores do Curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade de Alagoas, uma vez que ambos concordam que as redes sociais podem ser ambientes de favorecimento do aprendizado dentro do Curso. Também pela possibilidade de trazer algumas mudanças no ambiente formal de ensino, especialmente no relacionamento entre professor e aluno dentro da sala de aula, pois o fato de ambos poderem compartilhar as mesmas informações de forma igualitária, utilizando o conteúdo da rede para adquirir mais conhecimento, faz com que, tanto o estudante quanto o professor comuniquem-se horizontalmente, buscando o aprendizado numa construção coletiva.

Embora estejam cada vez mais presentes na vida cotidiana de alunos e professores, as redes sociais ainda fazem parte de um mundo que pode ser muito mais explorado pela educação. Ainda existem professores e alunos que não usam este recurso para o fortalecimento do processo ensino-aprendizado. Isso pode ser justificado pelo fato de que o uso das redes sociais exige do professor e do estudante uma nova postura diante do processo educacional. Torna esse um grande desafio. Portanto, é preciso buscar o entendimento entre alunos, professores e instituições de ensino sobre de que forma as redes sociais podem funcionar como métodos auxiliares de ensino.

É importante ressaltar que, do mesmo modo que esse tipo de mídia pode ser utilizado para o lazer, entretenimento e viabilizar as relações sociais, pode e deve ser potencializador do processo de ensino-aprendizagem através da criação coletiva e da comunicação horizontal. Cabe ao docente ser orientador e facilitador do aprendizado através desses novos meios [11].

Por fim, vale ressaltar que este artigo não tem a pretensão de apresentar conclusões definitivas, mas sim, alguns indicadores que encaminhem para novas investigações e discussões na área.

Referências

1. ALAM, N. S. **O professor e o ciberespaço**. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default2.jsp?uf=1&local=1&source=a2959264.xml&template=3898.dwt&edition=15017§ion=1012>>. Acesso em: 04 Abr. 2010.

2. BITTENCOURT, I.G.S.; FRANCISCO, D.J. **O processo de inclusão digital de pessoas em sofrimento psíquico na interface com escrita em Blog**. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/258.pdf>. Acesso em: 10 Abr. 2012.
3. LEE, M. J. W., MCLOUGHLIN, C. **Harnessing the affordances of Web 2.0 and social software tools**: can we finally make “student-centered” learning a reality? Paper presented at the World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications, Vienna, Austria, 2008.
4. LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**. São Paulo:, 2010.
5. LEMOS, Silvana. Nativos digitais x aprendizagens: um desafio para a escola. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 35, n.3, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/353/artigo-04.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2012.
6. LÉVY, P. **Cibercultura**. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.
7. MARTELETO, R. M. . Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.
8. MORAN, José M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.
9. OLIVEIRA, D. A. **Usando as plataformas ning e twitter no processo de ensino-aprendizagem**. 2011. Disponível em: 26 Abr. 2012
10. ROBLER, M. D. *et al.* **Findings on Facebook in higher education**: A comparison of college faculty and student uses and perceptions of social networking sites. *Internet and Higher Education*, n. 13, p.134–140, 16 mar. 2010.
11. SILVA, A.L. da S.; VIEIRA, E.S.; SCHNEIDER, H. N. **O uso das redes sociais como método alternativo de ensino para jovens: análise de três projetos envolvendo comunidades virtuais**. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. 2010.
12. ZANCANARO, A.; *et al.* Redes Sociais na Educação a Distância: uma análise do projeto e-Nova. **DataGramaZero - Revista de Informação** - Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr12/Art_05.htm#autor1. Acesso em: 19 Abr. 2012.